

## Editorial

Ao apresentar o segundo número do volume 22 da Revista de Arqueologia, a Comissão Editorial da Sociedade de Arqueologia Brasileira, gestão 2007-2009, vem encerrar suas atividades, esperando haver contribuído para consolidar este espaço de reflexão e debate sobre a arqueologia nacional. Dentre as colaborações internacionais presentes nas últimas edições, este número conta com uma contribuição inédita de Cristóbal Gnecco, Professor do Departamento de Antropologia da Universidad del Cauca, Colômbia, cujas discussões sobre a relação entre arqueologia e as comunidades nativas é um instigante estímulo para reflexão em nosso contexto atual. Os artigos presentes nesta edição também proporcionam um panorama amplo da variedade de abordagens teórico-metodológicas que caracterizam atualmente a arqueologia brasileira. Através do estudo etnoarqueológico dos objetos trançados dos Assurini do Xingu, Fabiola A. Silva oferece-nos a possibilidade de refletir sobre distintos aspectos da variabilidade da cultura material. Esta problemática também está presente no artigo de Águeda Vilhena-Vialou ao analisar, através de estudos comparativos de distintos contextos, os processos de continuidade e mudança da tecnologia lítica do Brasil Central com o advento da cerâmica. Este número também apresenta interessantes contribuições quanto aos potenciais das análises arqueométricas para discussão problemas de pesquisa específicos como aspectos de mobilidade, processos de formação de sítio e padrões de consumo. Neste sentido, a análise de isótopos estáveis foi o instrumento metodológico utili-

zado no estudo de sambaquis (SC) e *shellmounds* (SP) presente nos artigos de Marco Aurélio Nadal De Masi e Cláudia R. Plens para trazer novas luzes a questões centrais neste campo. Igualmente, o artigo de Luis Carlos Duarte Cavalcante e colaboradores, ilustra a ampla gama de recursos que a análise arqueométrica de pigmentos oferece no estudo de conjuntos rupestres baianos. A violência é o tema central do artigo de Andréa Lessa e Sheila Mendonça de Souza sobre análise bioarqueológica dos remanescentes humanos do cemitério Quitar-6, San Pedro de Atacama (Chile), cujas propostas trazem novos enfoques instigantes à análise do tema no Brasil. Os remanescentes humanos, por sua vez, também é o tema do artigo de Ivone Bezerra e Hilton P. Silva, enfocando a importância de uma curadoria adequada destes conjuntos para sua devida preservação. Por fim, o artigo de Luydy A. Fernandes e Carlos Alberto Santos Costa apresenta os primeiros resultados dos trabalhos de levantamento, prospecções e resgate de sítios arqueológicos ao longo do trecho da construção da rodovia BA-001, enfatizando a arqueologia dos Engenhos de Açúcar na Bahia entre os séculos XVI e XIX. Por fim, mais uma vez agradecemos aos colegas que contribuíram como articulistas e pareceristas, cuja excelência e profissionalismo, foram fundamentais para a viabilização de nossas propostas.

*Comissão Editorial: Adriana Schmidt Dias, Andres Zarankin e Andrei Isnardis.*